

## Ensaio inteligentes

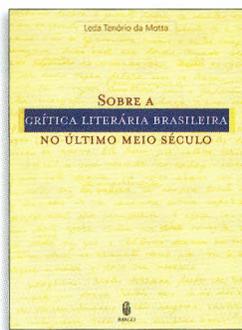
Livro trata da produção literária dos grupos paulistas

JOSÉ LUÍS JOBIM

Se o leitor desavisado imaginar que o livro de Leda Tenório da Motta é uma história sistemática da crítica literária brasileira no último meio século, poderá decepcionar-se. Talvez seja mais adequado classificá-lo como um livro de ensaios inteligentes e bem argumentados, cuja abrangência inclui temas não exatamente brasileiros (como o capítulo sobre “A literatura, o público e o gosto médio”) e nem exatamente sobre a crítica (como “Um riso azul claro”). Naquele capítulo, por exemplo, Leda, entre outras coisas, problematiza a noção de leitor, afirmando que, se a realidade da alfabetização criou novos leitores, nem por isso os fez para a leitura em toda a sua extensão, ou os “moldou à altura do jogo da literatura” (p. 113-114).

Os textos mais focados na “crítica brasileira dos últimos 50 anos”, em termos de história e fundamentos, são os dois ensaios iniciais. Como os subtítulos indicam (“Sobre *Clima* e *Noigandres*, as revistas, os grupos, os *parti pris*”; “Sobre *Clima*, a literatura e o país”), a autora não pretende fazer um quadro abrangente do que se produziu sob a rubrica *crítica literária* durante o último meio século, mas, isto sim, concentrar-se em dois grupos paulistas, com seus respectivos *parti pris*. O primeiro daqueles ensaios é a melhor tentativa de sistematização da história e dos fundamentos dos embates entre o grupo das revistas *Clima* e o da revista *Noigandres*, partindo de uma perspectiva francamente favorável a este último grupo.

Se, por um lado, é sempre interessante observar as razões invocadas em uma explicação inteligente, por outro, muita coisa fica de fora de um quadro tão dicotômico (“concretistas” *versus* “sociológicos”). E não estou falando apenas do natural excesso de farpas para um lado e elogios para o outro, comum em situações de *parti pris*. Falo do que fica de fora, quando o foco se concentra apenas em um par opositivo. Por exemplo, “a hipótese – tão *Noigandres!* – de uma cultura literária não apenas genuí-



### Sobre a Crítica Literária Brasileira no Último Meio Século

Leda Tenório da Motta

Editora Imago

212 páginas / R\$ 25,00

na, mas avançada na colônia seiscentista de Gregório de Matos – que seria nosso primeiro antropófago” (p. 50), vista apenas numa chave de contraste com Antonio Candido, deixa de fora, no próprio terreno paulista e da USP, a obra de João Adolfo Hansen, que não pertence a nenhum dos dois grupos, mas discorda tanto da versão de Candido quanto da hipótese de Campos.

Nos ensaios de Leda, Haroldo de Campos, como “chefe de escola” (p. 202), “crítico-*scholar*” e “crítico-artista”, recebe uma merecida homenagem, não só pela contínua evocação de sua obra nas notas de rodapé e/ou no corpo textual dos ensaios, mas também no longo ensaio que lhe dedica, subintitulado “Sobre o Último Haroldo de Campos Cosmovisionário”. Com sensibilidade, a autora procura captar as transformações na obra do poeta/crítico em sua produção mais recente, apontando intertextualidades, continuidades e/ou rupturas com momentos anteriores. E também colocando seu próprio ensaio sobre Carlos Drummond (subintitulado “Claro Enigma Diante do Crivo Crítico de Uns e Outros”) como elemento motivador para uma interpretação de *A Máquina do Mundo Repensada*, na chave de um “Haroldo drummondiano”, que incorpora ao seu fazer poético elementos de retomada da tradição clássica, sem, no entanto, perder completamente as raízes de vanguarda: “Digamos (...) que tudo isso não está assim tão longe de *noigandres*, apesar desse artesanato que, aparentemente, vem balançar o concretismo de origem”. (p. 174)

Como o meio século de que fala o título também coincide com o tempo de atividade de Haroldo de Campos e de seu grupo, talvez possamos considerar que o livro de Leda Tenório da Motta faz parte das justas homenagens à ocasião.

JOSÉ LUÍS JOBIM é professor de Teoria da Literatura da UERJ e da UFF. É autor de *A Biblioteca de Machado de Assis (Topbooks/ABL)*, entre outros livros.